



Os efeitos da depressão vão fazer-se notar sobretudo a partir de amanhã.

Última semana do Inverno com chuva, vento e frio

DEPRESSÃO A NORTE DA MADEIRA DEVERÁ TRAZER AGUACEIROS FORTES E MAR MAIS AGITADO

A última semana do Inverno deverá fazer jus à estação no arquipélago da Madeira, com previsão de instabilidade, chuva, vento mais forte e aumento da agitação marítima a partir de amanhã, terça-feira.

Segundo adiantou ao DIÁRIO Ricardo Tavares, delegado regional do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) na Madeira, esta segunda-feira são esperados “períodos de céu muito nublado, com ocorrência de precipitação, em geral fraca, mais frequente na vertente norte e terras altas da ilha da Madeira”. De acordo com o responsável, “o vento será fraco a moderado de leste/nordeste, por vezes forte nas terras altas”.

A partir de amanhã, terça-feira, explica Ricardo Tavares, “devido à acção de uma depressão que se prevê centrada a norte do arquipélago da Madeira, prevê-se condições de instabilidade, ainda com alguma incerteza, com ocorrência de aguaceiros, por vezes fortes e com possibilidade de ocorrência de trovoadas”.

A previsão descritiva do IPMA aponta para períodos de céu muito nublado na terça-feira, com aguaceiros que poderão ser por

vezes fortes e acompanhados de trovoadas, sobretudo a partir da tarde. O vento deverá soprar em geral fraco do quadrante oeste, tornando-se fraco a moderado de sudoeste durante a tarde e podendo atingir maior intensidade nas terras altas no final do dia. Está também prevista uma pequena descida da temperatura nas zonas mais elevadas.

Nessa fase, acrescenta Ricardo Tavares, “o vento irá aumentar de intensidade, soprando moderado a forte do quadrante oeste”.

Para quarta-feira, prevê-se céu geralmente muito nublado e aguaceiros que poderão ser por vezes fortes, podendo ainda ocorrer episódios de granizo e trovoadas. Existe também a possibilidade de queda de neve nos pontos mais altos da ilha da Madeira a partir da tarde.

O vento deverá soprar moderado a forte de oeste/sudoeste, com rajadas que poderão atingir os 70 km/h, enquanto nas terras altas poderá ser forte, com rajadas até 90 km/h, sobretudo a partir da tarde. Para esse dia é ainda esperada uma pequena descida da temperatura.

Está igualmente previsto um agravamento do estado do mar a meio da semana. “Também se prevê um aumento da agitação marítima em todo o arquipélago a partir de quarta-feira, com ondas que poderão ser superiores a 4 metros de altura significativa”, refere o meteorologista, acrescentando que é esperada “uma pequena descida da temperatura, em especial da mínima”. O.D.

MOBILIDADE

30 lugares na baixa “é muito mau”

RÚBEN SANTOS
rsantos@dnnoticias.pt

Faltam mais estacionamentos para pessoas com deficiência na baixa do Funchal e o problema agravou-se com o excesso de automóveis a circular na capital madeirense. O alerta, em jeito de apelo, parte do presidente da Associação Sem Limites, que já solicitou uma reunião com o presidente da Câmara Municipal - à semelhança do que já fez com a maioria dos autarcas da Região após as eleições - para tentar resolver o problema.

“Já enviámos, inclusive, um ofício para todos os grupos parlamentares na Assembleia Municipal do Funchal”, revela Filipe Rebelo, sublinhando que esta é uma “reivindicação que já dura há alguns anos”.

O foco imediato está, assim, na zona mais movimentada da cidade. Mesmo que o concelho disponibilize um total de 200 lugares em toda a sua área, a baixa do Funchal é mesmo um ponto crítico.

“Estamos a falar de 30 lugares no centro do Funchal”, precisa o dirigente, lembrando que a lei dita que “toda a concessão pública e privada tem de dar garantias de que sejam cumpridos os requisitos”, onde se incluem os lugares de estacionamento de linha azul.

E a legislação em vigor não deixa margem para dúvidas: a esmagado-

ASSOCIAÇÃO ALERTA PARA A AUSÊNCIA DE ESTACIONAMENTO NA BAIXA DO FUNCHAL

ra maioria dos lugares tarifados falha o cumprimento da lei e ignora as quotas obrigatórias, isto é, 95% dos lugares nas linhas azuis da capital madeirense não cumprem os requisitos exigidos.

É que a legislação impõe uma quota mínima, estipulando, regra geral, a existência de pelo menos um lugar reservado por cada 50 lugares ditos normais. Uma proporção que, como aponta a associação, está longe de ser respeitada nas principais artérias da cidade, onde a oferta é praticamente nula.

Num percurso desde o Infante até à fronteira com Câmara de Lobos - num trajecto realizado apenas pela via principal - contam-se pelos dedos de uma mão as vagas disponíveis na via principal.

“Basta fazer um exercício rapidamente: da Avenida do Infante até aos Socorridos só existem quatro lugares na linha principal e um deles é para moradores”, lamenta.

Um cenário de exclusão que se repete na zona mais nobre do Funchal. “Se a gente for à Avenida do Mar não

tem nenhum. Zero. Ali na Casa da Luz tem um e atrás da Alfândega existem dois. É muito mau”, atira o presidente da associação.

Mas se as vagas são poucas, o civismo de alguns condutores também agrava o problema. O presidente da Associação Sem Limites lamenta igualmente a falta de respeito de muitos residentes, que chegam a usar cartões de familiares de forma indevida para ocupar estes lugares. Uma queixa repetida vezes sem conta, mas que não muda hábitos instalados. “Temos dificuldade em disciplinar as pessoas que usam os cartões dos familiares para estacionar, enquanto eles próprios [as pessoas com deficiência] não estão no estacionamento”, critica.

A fechar, Filipe Rebelo alertou igualmente que a falta de soluções de mobilidade no Funchal merecem reflexão não só na baixa, mas também nas próprias Zonas Altas. “A gente não pode estar sempre a culpar a orografia”, defende, aproveitando para deixar fortes críticas ao estado dos transportes públicos, que classifica como “um desastre” para os cidadãos com mobilidade reduzida.

“Se os autocarros estivessem adaptados, não precisaríamos de um serviço de 24 ou 48 horas que é solicitado com marcação prévia. Não se trata de um privilégio. É um direito”, remata.



Entre a Avenida do Infante e os Socorridos existem apenas quatro vagas na via principal. FOTO SHUTTERSTOCK